

## Guiomar Torresão e as “Cartas Póstumas” do periódico feminino *O Mundo Elegante* (1887)

MAURO NICOLA PÓVOAS  
LOUISE FARIAS DA SILVEIRA

Universidade Federal do Rio Grande  
Rio Grande – Rio Grande do Sul – Brasil



O periódico *O Mundo Elegante* – Mensageiro Semanal Ilustrado de Modas, Elegância e Bom-Tom circulou de 1º de janeiro a 25 de dezembro de 1887, num total de 52 números. O semanário tinha como diretora da redação literária Guiomar Torresão, como redatora da seção de modas Blanche de Mirebourg e como gerente Antônio de Sousa, da empresa editora Sousa e Cia., estabelecida na Rue du Rocher, 44, Paris.

Conforme o estampado em seu frontispício deixa entrever – “Dedicado às senhoras portuguesas e brasileiras” –, *O Mundo Elegante* tinha a intenção de circular por todos os pontos em que a Língua Portuguesa estivesse presente, tanto que os preços das assinaturas eram os mesmos para “Portugal, Ilhas, Brasil e Ultramar”. Na capa do número 1, de 1º de janeiro de 1887, publica-se o seguinte aviso, sob o título “Condições da publicação”, resumindo as duas temáticas principais da revista – literatura e moda:

Cada número do *Mundo Elegante* constará de oito páginas, impresso a três colunas, contendo além de variadíssimo texto, devido à pena dos principais escritores nacionais e estrangeiros, muitos figurinos, bordados etc., e publicar-se-á:

TODAS AS SEMANAS.

Assim, fica claro que *O Mundo Elegante* era um empreendimento destinado ao público feminino que, ao longo do século XIX, começa a ganhar cada vez mais espaço no periodismo literário. Em Portugal, deve-se assinalar, já havia uma tradição de publicações destinadas às mulheres, dirigidas por nomes como Catarina de Andrada, Antónia Pusich e Francisca Wood. A própria Guiomar Torresão não era uma novata na imprensa, pois desde 1870 era a proprietária do *Almanaque das Senhoras*, que circulou até 1928, “apesar dos ataques que lhe moveu um dos eméritos autores da Geração de 70, Ramalho Ortigão, e do desprezo de outros”.<sup>1</sup> Numa época em que poucas eram as mulheres à frente de órgãos jornalísticos e culturais, Torresão “utiliza as estratégias masculinas de autopropaganda”, promovendo “a sua

própria imagem junto do público no seu *Almanaque* através da publicidade de cartas de louvor, de poesias, de outros textos encomiásticos e de reconhecimento que lhe eram endereçados por correspondentes de ambos os sexos”.<sup>2</sup>

Tal estratégia pode ser vista também em *O Mundo Elegante*, em especial por meio da seção “Cartas Póstumas”, que veio à luz dez vezes no periódico, nos números 32, 33, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 49 e 51. Ocupando um lugar de destaque nas edições, as cartas localizavam-se sempre na coluna esquerda da página: nos oito primeiros números, na capa; nos dois últimos, na página 2. Como o nome da seção indicia, trata-se da publicação de cartas recebidas por Guiomar Torresão de escritores, em 1887, já falecidos: com duas cartas cada um, Alexandre Herculano, Júlio Dinis e Gonçalves Crespo; com uma carta, Silva Gaio, Castilho, Visconde de Paiva Manso e Mendes Leal.

E qual era a intenção da autora com a divulgação dessas epístolas? De certa forma, legitimar o trabalho que ela vinha desenvolvendo há anos, na imprensa, em prol da mulher. Torresão tinha recebido várias críticas de literatos portugueses, que consideravam a sua função, desempenhada no *Almanaque*, inapropriada para uma senhora:

*O Almanaque*, como já se referiu, é a única publicação, aparecida na década de 70, que tem como responsável uma mulher. Isto dá uma ideia da aventura em que Guiomar Torresão se meteu ao iniciar uma lide intelectual aprovada por uma minoria. Basta lembrar os termos da resposta de Oliveira Martins ao convite que lhe foi endereçado pela redatora, em 1884, para se perceber quão profunda era a rejeição de alguns escritores às iniciativas intelectuais femininas. Contatado, com efeito, para colaborar nessa publicação, o historiador invoca a sua conhecida atividade intelectual. Mas, em seguida, dirigindo-se à colega e a

<sup>1</sup> LOPES, Ana Maria Costa. *Imagens da mulher na imprensa feminina de oitocentos: percursos de modernidade*. Lisboa: Quimera, 2005. p. 512.

<sup>2</sup> Id. p. 513.

todas as mulheres, sem exceção, diz o que ele, e, afinal, toda a Geração de 70, pensava dever ser a atividade feminina: “de um modo sumário que o seu destino comum – salvo as exceções privilegiadas, como V. Ex.<sup>a</sup> – é cozinhar bem a panela a seus maridos, saberem lavar os filhos e remendar-lhes os calções”. Por isso, e por saberem coser bem os fundilhos das calças dos consortes, continua, é que um inglês, seu amigo, punha as portuguesas acima de todas as europeias.<sup>3</sup>

Percebe-se, a partir da longa citação, que muitos negavam os pedidos feitos por Guiomar Torresão para que publicassem no *Almanaque das Senhoras*, pelo fato de o anuário ser dirigido por uma mulher. Mas, por outro lado, havia o apoio do meio literário luso, pois as epístolas veiculadas em *O Mundo Elegante* mostram Alexandre Herculano e Júlio Dinis, por exemplo, dispostos a cederem seus textos, o que colaborava na luta que Torresão travava pelo estabelecimento da independência intelectual feminina. As “Cartas Póstumas”, portanto, tiveram a função de registrar que a diretora de redação não estava sozinha na empreitada de coordenar um periódico voltado às mulheres, já que contava com a aprovação e a valorização de autores reconhecidos, o que a ajudava na iniciativa de quebrar o ciclo pré-determinado às senhoras da época, de se dedicarem ao lar e de serem boas esposas e mães.

As cartas interessam, igualmente, por serem um testemunho das relações entre Torresão e alguns dos grandes nomes da literatura lusitana do momento, trazendo em seu bojo a possibilidade de se analisar os laços profissionais e de amizade em vigor entre os diferentes escritores e o modo como esses interagiam no sistema literário português dos oitocentos. Além disso, a série desnuda a intimidade dos profissionais das letras à curiosidade do leitor: em um instante, flagra-se o padecimento de Alexandre Herculano, devido às violentas dores provenientes de cálculos renais, ou surpreende-se o desânimo do mesmo Herculano, desde o seu retiro de Val-de-Lobos, em relação às atividades literárias; em outros momentos, observa-se a reclamação geral de vários missivistas, pela falta de tempo para elaborar uma resposta mais adequada à destinatária, diante dos inúmeros compromissos por todos assumidos.

Deste modo, a importância da republicação das “Cartas P-óstumas” fica clara, no momento em que as epístolas preenchem lacunas importantes na reconstrução de um período em que as mulheres lutavam por uma posição mais digna na sociedade e no mundo literário. Para um melhor aproveitamento da leitura, a ortografia foi atualizada. A formatação, a paragrafação e a pontuação das cartas, transcritas a seguir, foram, dentro do possível, mantidas conforme o original, com algumas pequenas exceções.

<sup>3</sup> Id. p. 514.

## Cartas Póstumas

*O Mundo Elegante*, ano I, n. 32, 6 de agosto de 1887, p. 1.

Abrimos hoje esta preciosa série de cartas inéditas dos nossos mais gloriosos escritores, falecidos, com uma carta do grande historiador Alexandre Herculano.

No próximo número daremos uma segunda carta, mais extensa, de Herculano, seguindo-se Castilho, Silva Gaio, Júlio Dinis e outros.

Temos recebido numerosas cartas dos nossos assinantes e outras pessoas, saudando com alvoroço este acontecimento literário, de que o nosso *Mundo* justamente se orgulha.

Assim correspondemos, por todas as formas, ao efusivo acolhimento que nos tem sido dispensado, e que diligenciaremos não desmerecer.

Eis a carta, absolutamente inédita, de Alexandre Herculano, da qual temos o original em nosso poder:

### I

Ex.ma. Senhora D. Guiomar Torresão.  
Val-de-Lobos, 16 de maio, 72.

As duas grandes qualidades das pessoas do sexo de V. Ex.<sup>a</sup>, a imaginação e o sentimento, tornam-se às vezes em mácula pelo excesso.

V. Ex.<sup>a</sup> dá aos meus pequenos serviços, se é que chegam a sê-lo, um valor que eles não têm. Obriga-me a falar assim a consciência, que me está dizendo que o salário de afetuosa benevolência com que V. Ex.<sup>a</sup> me paga, é o mais mal ganho possível.

Por este correio vão as provas, cuja devolução pronta V. Ex.<sup>a</sup> exigia.

Pede-me V. Ex.<sup>a</sup> para publicar a minha anterior carta. Não me lembro do que escrevi, porque a memória é a primeira faculdade que falta aos velhos.

Faça V. Ex.<sup>a</sup> o que entender.

Como já não tenho pretensões de escritor, por maiores sensaborias que contenha, já se me não faz a face vermelha com isso.

O pior é o desgosto dos leitores do *Almanaque*. O que receio é que V. Ex.<sup>a</sup>, cega pela amizade, se esqueça dessa consideração gravíssima.

De V. Ex.<sup>a</sup> servo e amigo, obrigadíssimo.

*Alexandre Herculano*

*O Mundo Elegante*, ano I, n. 33, 13 de agosto de 1887, p. 1.

### II

Ex.ma. Sra. D. Guiomar Torresão.  
Val-de-Lobos, 23 maio 73.

Não é só a V. Ex.<sup>a</sup> que tenho ofendido com a falta de resposta à sua carta. Muitas outras pessoas se queixam ou se reputam com direito a queixar-se de igual ofensa. O fato é indubitável; mas as causas é

que são ignoradas pelos queixosos. Desde que vim de Lisboa tenho passado constantemente perseguido por um padecimento antigo (cálculos e areias nos rins) e que terminou pela expulsão de um grande cálculo, ou para melhor dizer não terminou, porque as dores na região correspondente continuam mais ou menos obscuras, mas suficientes para me tornar repugnante e violento qualquer trabalho de espírito, e às vezes, o que pior é, os próprios movimentos do corpo. Quase que fiquei grato, ao Paulo de Moraes, pelas injúrias que me libertaram de uma discussão que só podia ir escrevendo ininterrompidamente e às meias-dúzias de linhas. Agora aproveito os quartos de hora e meias-horas, nos dias em que isso me é possível, para também do modo possível me ir desapressando de uma acumulada correspondência.

Parte desta pertence a negócios da vida material, a que me resigno sem murmurar. Não me sucede o mesmo na que respeita a cousas de letras.

Em tempo e por mais de uma vez declarei que a minha carreira literária tinha cessado. Não ofendi nisto o direito de ninguém e creio que usei do meu. Todavia, de aquém e de além-mar quase que todos os dias me caem em casa livros, jornais, folhetos, perguntas de mais ou menos difícil solução, e de vez em quando algum manuscrito para apontar defeitos e propor emendas, como se fosse a cousa mais fácil deste mundo.

O autor do livro, do folheto, do artigo, espera carta que imprima ou mostre para satisfazer a sua vaidade; quer explicações o consultante, emendas o escritor erudito.

Para satisfazer a isto bastava ter trinta anos, nada que fazer, e a paciência de mártir.

Aos sessenta e cinco, doente, obrigado a pensar na vida positiva para ter os modestos cômodos que a velhice exige, sou tudo quanto há mau, porque não me sacrifico à vaidade ou interesse literário alheio, eu que solenemente me despedi da república das letras! É uma violência por tal modo absurda e insensata que me pejo de a discutir.

Desculpe V. Ex.<sup>a</sup>. este desafogo de um ânimo justamente irritado, e a demora que tenho posto em responder para me desapressar dos mais vaidosos e impacientes, dispondo entretanto da inutilidade de quem é.

De V. Ex.<sup>a</sup>. Vor. e criado.

*Alexandre Herculano*

*O Mundo Elegante*, ano I, n. 35, 27 de agosto de 1887, p. 1.

### III

Lisboa, Casa de V. Ex.<sup>a</sup>., 7 de março de 1870.

Il.ma. Ex.ma. Sra. D. Guiomar Torresão.

*Da minha mais particular estima.*

Desde tantos dias devedor a V. Ex.<sup>a</sup>. duma fineza, que mal saberei pagar, vou somente hoje agradecê-la! Que terá V. Ex.<sup>a</sup>. pensado de mim?

É certo minha senhora, que não se contentava a minha gratidão com uma carta, e que antes, fiado na benevolência de V. Ex.<sup>a</sup>., esperava ter a honra de lhe apertar a mão. – Tão embaraçado, porém, me hei visto com negócios de que infelizmente me incumbi, que devem ser resolvidos numa repartição do Estado; tão precária me tem ido a saúde; e tão desalentado me tenho sentido em alguns dias, que até hoje não fui bater à porta de V. Ex.<sup>a</sup>. Agora, obrigado a partir mais cedo do que tencionava, vou por este meio pedir a V. Ex.<sup>a</sup>. que perdoe ao seu confrade, enquanto ele de viva voz não solicita esse perdão.

Não foi demorada, minha senhora, a leitura do seu perfumado livro; antes, com alvoroço, o comecei e levei a cabo sem descontinuar. Faz até bem a aspiração que nele se encontra em cada página, ao ideal do amor, tendo por companheiros a natureza e a bondade.

Nestes tempos em que raros têm o ânimo de falar do que não é a evolução da matéria e do material é consolador ver, na senda oposta, o gênio feminino, que, amante ou mãe, há de sempre amparar o homem, e preparar-lhe caminho mais digno do que o apontado pelos falsos e, principalmente, grosseiros apóstolos.

Aceite-me V. Ex.<sup>a</sup>. o pedido que lhe dirijo de perdoar-me. Vou para Coimbra, e em abril irei de novo pedi-lo. Sou, minha senhora,

de V. Ex.<sup>a</sup>. admirador e servo.

*A. Silva Gaio*

*O Mundo Elegante*, ano I, n. 36, 3 de setembro de 1887, p. 1.

### IV

Minha querida e respeitável senhora.

Chega V. Ex.<sup>a</sup>. com a generosidade a ponto de me agradecer finezas com que V. Ex.<sup>a</sup>. mesma me deixou empenhado em gratidão.

Desejar V. Ex.<sup>a</sup>. algum escrito meu para o seu excelente livro; e pedir-mo por medianeira a quem eu nada poderia recusar, já era, só por si, um obséquio muito honroso; inseri-lo, porém, à frente de todos, e com tão gracioso modo foi coroar a delicadeza com a maior de todas as delicadezas.

Nada disto se pode devidamente agradecer; agradeço porém o presente deste notável livro, que entosoiro entre os mais apreciados da minha biblioteca.

Tenho a honra de me assinar.

De V. Ex.<sup>a</sup>. admirador afeiçoado e obrigado servo.

Lisboa, 28 d'outubro 1870.

*Castilho*

*O Mundo Elegante*, ano I, n. 37, 10 de setembro de 1887, p. 1.

### V

Ex.ma. Sra. D. Guiomar Torresão.

Penhorou-me em extremo a delicadíssima carta, com que V. Ex.<sup>a</sup>. me honrou, e, conquanto atribua à

nímia sensibilidade de V. Ex.<sup>a</sup>. e não aos méritos do meu livro, a impressão que diz ter recebido da leitura dele, não pude ser insensível a esse lisonjeiro efeito.

Como se esta distinção não bastasse para minha glória, queria V. Ex.<sup>a</sup>. acrescentá-la de novo e maior favor, qual era o de extrair daquele romance um drama e trazer ao teatro, sob a direção do fino tato dum cultivadíssimo engenho feminino, os personagens, entre quem se passa a ação, lenta e difusa, do meu romance.

Esta perspectiva, porém, sedutora como era, é-me forçoso renunciar a ela.

Antes da honrosíssima proposta de V. Ex.<sup>a</sup>., havia eu recebido outra no mesmo sentido, à qual por várias razões não pude aceder.

Já vê pois V. Ex.<sup>a</sup>. que, hoje, a mais comum delicadeza me proíbe aceitar outra proposta, embora muito mais honrosa e tentadora do que a primeira.

Creia V. Ex.<sup>a</sup>. que não me receava da influência literária da índole feminina no trabalho que V. Ex.<sup>a</sup>. se propunha; antes via nele uma garantia de êxito.

Espero da bondade de V. Ex.<sup>a</sup>. que me será relevado este passo que me vejo obrigado a dar, com bem pesar meu.

E aproveitando a ocasião para agradecer do coração a V. Ex.<sup>a</sup>. a promessa do exemplar do romance *Uma alma de mulher*, cujo aparecimento aguardo com impaciência, termino confessando-me.

De V. Ex.<sup>a</sup>. muito respeitador e  
agradecido criado.

*Joaquim Guilherme Gomes Coelho (Júlio Dinis)*

Porto, 22 de julho de 1867.

*O Mundo Elegante*, ano I, n. 38, 17 de setembro de 1887, p. 1.

## VI

Ex.ma. Sra. D. Guiomar Torresão.

Peço-lhe desculpa de lhe não ter respondido há mais tempo, porque além de uma dissertação que tive a fazer, acresceu ter de concluir o meu correio para o Brasil.

Sempre lisonjeira e sempre modesta!

Fala do meu livro, e fala de uma crítica em projeto. O pouco que V. Ex.<sup>a</sup>. disser do livro será muito para a glória dele, e muitíssimo para os meus agradecimentos.

Não sei o que mereci a Deus, para que Ele me dispense estas venturas do trato fidalguíssimo do seu elevado espírito.

Escreve-me de Pinteus.

Para lá alongo os meus olhos de há muito. De lá me desceu há pouco um bater de mãos tão sincero e tão dedicado, que a minha eterna gratidão não sei bem se pagará. Alongo para lá de há muito os olhos, e a ponto, que talvez me vá nestas férias de bordão florido a caminho dessas encantadoras regiões. Já que é este o único meio de satisfazer o natural desejo de ver a nobre e distinta criatura, que tão espontaneamente veio

alastrar o meu caminho de flores olorosas, e aureolar a minha tímida estreia com os fulgores do seu talento.

Li há dias um artigo de V. Ex.<sup>a</sup>. – A glória – publicado num periódico daqui, a cuja frente está um rapazito meu patricio.

Com ambas as mãos o aplaudo.

Peço-lhe encarecidamente que me dê ocasiões de lhe poder mostrar a muita gratidão que me merecem as suas delicadas finezas.

Creia, minha simpática senhora, na consideração afetuosa do

apreciador e admirador de V. Ex.<sup>a</sup>.

*Gonçalves Crespo*

Coimbra, 25 de maio de 1871.

*O Mundo Elegante*, ano I, n. 41, 8 de outubro de 1887, p. 1.

## VII

Il.ma. Ex.ma. Sra. D. Guiomar Torresão.

Confundi-me V. Ex.<sup>a</sup>. com a sua carta.

Se é precioso título, é certamente testemunho da sua imensa benevolência, e muito mais apreciável para mim, emanando de V. Ex.<sup>a</sup>. por quem eu há muito professo uma tão veemente quanto respeitosa simpatia, natural influxo da atração que espíritos superiores, e naturezas privilegiadas, como a de V. Ex.<sup>a</sup>., exercem no meio social em que vivem.

Subiu de ponto a minha confusão com a honra que V. Ex.<sup>a</sup>. quer dispensar-me de acolher no *Almanaque das Senhoras* um escrito meu.

Cumprirei o desejo de V. Ex.<sup>a</sup>., e se esse desejo é um preceito a que a minha insuficiência se sacrifica sem hesitar, será em compensação (firmemente o creio) profícua inspiração que atue no meu espírito, quase esterilizado pela aridez do direito positivo para a cultura do belo, que é o sentimento vivificador das boas letras.

Creia V. Ex.<sup>a</sup>. na expressão dos sentimentos com que tenho a honra de ser

De V. Ex.<sup>a</sup>.

admirador e criado, obrigadíssimo.

23 de abril, 1873.

79, rua da Emenda.

*Visconde de Paiva Manso*

*O Mundo Elegante*, ano I, n. 43, 22 de outubro de 1887, p. 1.

## VIII

Il.ma. Ex.ma. Sra. D. Guiomar Torresão.

Madri – Abril 10, 73.

Tive a honra de receber as ordens de V. Ex.<sup>a</sup>. com data de 5 do corrente. Farei toda a diligência por ver se tenho um momento para me desempenhar do que tão obsequiosamente me recorda, e com a brevidade necessária. Não posso, porém, comprometer-me em absoluto.

Na árdua situação deste país, e opresso de múltiplas cuidados e trabalhos, V. Ex.<sup>a</sup>. facilmente compreenderá que me não pode ser fácil encontrar, nem liberdade de espírito, nem ainda oportunidade, para a mínima tentativa literária. Digne-se V. Ex.<sup>a</sup>. apreciar estas considerações, demasiadamente justificadas, e se eu não puder vencer a dificuldade, creia que não será à falta de empenhar todos os meus esforços.

Acredite na minha boa vontade, assim como na respeitosa simpatia com que tenho a honra de assinar-me.

De V. Ex.<sup>a</sup>. admirador sincero.

*Mendes Leal*

*O Mundo Elegante*, ano I, n. 49, 4 de dezembro de 1887, p. 2.

### IX

Il.ma. Ex.ma. Sra. D. Guiomar Torresão.

Recebi a carta de V. Ex.<sup>a</sup>. Não respondi há mais tempo por causa da minha viagem, de cuja incômoda influência somente agora me posso dizer liberto.

Principio por agradecer as frases tão lisonjeiras que V. Ex.<sup>a</sup>. me dirige, e não posso ocultar-lhe que preciso de precaver-me com toda a frieza da minha razão, para fugir ao natural e perigoso efeito de expressões tais, vindas de tão simpática origem.

Para aceder ao honroso convite de V. Ex.<sup>a</sup>. tive de abrir os livros findos e extrair de lá umas quadras ainda não publicadas, que ouse enviar-lhe. Nada podia mandar-lhe em prosa, acomodado à índole e dimensões de um almanaque, por isso sou obrigado a mandar-lhe versos e versos velhos de mais a mais.

Se não servirem, deixe V. Ex.<sup>a</sup>. o lugar vago para escrito que melhor o ocupe, que nisso ainda mais me obsequiará.

Curvando-me respeitosamente ante o simpático talento de V. Ex.<sup>a</sup>., ouse assinar-me.

De V. Ex.<sup>a</sup>.

colega muito reconhecido e admirador e amigo.  
Porto, 18 de junho, 1870.

*Joaquim Guilherme Gomes Coelho (Júlio Dinis)*

*O Mundo Elegante*, ano I, n. 51, 18 de dezembro de 1887, p. 2.

### X

Il.ma. Ex.ma. Sra. D. Guiomar Torresão.

Agradeço muito do coração a carta que V. Ex.<sup>a</sup>. dignou-se escrever-me.

Da sua crítica entusiasta tomei simplesmente aquilo que julguei pertencer-me com razão, separando o que julguei ser simples e mero incentivo.

Vale a pena a gente trabalhar, ousar e ser tenaz para que no fim da luta se recebam recompensas e galardões, como os que tenho recebido.

No número destes, e como um dos mais valiosos, considero a carta de V. Ex.<sup>a</sup>.

Honra-me altamente a lembrança que teve de escrever a respeito do meu livro, assim como me penhorou o pedido que me faz da transcrição da *Sesta*.

Pode V. Ex.<sup>a</sup>. transcrevê-la, acreditando-me devedor de mais essa fineza.

No que diz respeito ao *obséquio* que me pede, perdoe-me V. Ex.<sup>a</sup>., mas há de permitir-me que eu não venda o meu livro a quem é amiga de V. Ex.<sup>a</sup>. e além disso é minha patricia.

Envio pois a V. Ex.<sup>a</sup>. o livro, não fazendo a dedicatória porque V. Ex.<sup>a</sup>. esqueceu-se de mencionar o nome da ilustrada senhora.

Peço-lhe que me desculpe o descosido de tudo; que atrás lhe deixo dito, e que me creia.

De V. Ex.<sup>a</sup>. gratíssimo admirador.

Coimbra,

10 de maio de 1871.

*Gonçalves Crespo*

Recebido: 13 de setembro de 2011  
Aprovado: 10 de outubro de 2011